

Três Lagoas, MS

30/06/2023

Entrevistada: Rosemeire Aparecida de Almeida

Doutora em Geografia pela Unesp, Campus de Presidente Prudente, com Pós-Doutorado pela Universidade de Córdoba, Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC), Espanha. É professora Titular Emérita na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, onde trabalha nos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia. Atua como professora no Programa de Mestrado em Educação e Territorialidade na Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Assessorou a Comissão Pastoral da Terra/MS e o Instituto Mãe Terra (IMT), em Mato Grosso do Sul nos períodos 2013 a 2016 e 2014 a 2017, respectivamente. Compôs, no período 2007-2008, a primeira diretoria da ADIeste Seção Sindical do Andes SN e, a última, 2017-2019. Foi presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Três Lagoas (2003; 2012) e atuou como representante efetivo da UFMS/CPTL junto ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Três Lagoas/MS (CMDR 2011-2012). No período de 2004 a 2016 foi editora chefe do periódico Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas/MS (ISSN 1808-2653). É editora chefe da Revista Eletrônica de Educação Tutorial, Três Lagoas/MS (REPET-TL) - (ISSN 2675-1003) e líder do grupo "Estudos Agrários/CNPq". Atualmente, coordena o projeto de pesquisa: "Consolidação e Especialização do Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural do Bolsão-MS". Possui publicações em periódicos especializados sobre movimentos sociais, recriação camponesa, reforma agrária, educação do campo e agroecologia.

Entrevistador(e/as):

Gabriel Queiroz dos Santos - Graduando em Geografia-Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, é membro voluntário desde 2019 no projeto de extensão

Universidade Necessária que tem por objetivo geral contribuir para a aproximação da Universidade com a sociedade por meio do estudo, debate e difusão do pensamento crítico sobre os temas relevantes da economia, da política e da cultura. É também bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Geografia UFMS/CPTL e residente do Programa de Residência Pedagógica RP-Geografia UFMS/CPTL. Atualmente ocupa o cargo de vice-coordenador do Centro Acadêmico de Geografia Milton Santos.

Izabely Cristina da Silva Moraes - Graduando em Geografia – licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três lagoas, foi bolsista do Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica e tecnológica PIBIC/PIBIC-AF/PIBITI/CNPq/UFMS desenvolvendo o plano de trabalho “Análise de Variação Térmica e Microclimática no Pantanal do Abobral em Mato Grosso do Sul” (2020-2021), bolsista do Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica e tecnológica PIBIC/PIBIC-AF/PIBITI/CNPq/UFMS desenvolvendo o plano de trabalho “A Relação da superfície- atmosfera no Pantanal do Abobral ao Longo das Variações Estacionais”, entre os anos de 2021 e 2022. Atualmente bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Geografia UFMS/CPTL.

Marcos Cesar da Silva Junior -Atualmente cursa Geografia Bacharelado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS. É integrante do Laboratório de Estudos Urbanos e do Território – LETUR. Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), desenvolvendo o plano de trabalho “Trans(vivências) da Margem ao Centro: As Experiências Espaciais de Pessoas Transexuais em Três Lagoas-MS” entre os anos de 2022 e 2023. Integrante e bolsista do grupo PET Geografia desde 2021.

Mateus Luiz Leite Fleury dos Reis - Atualmente cursa Geografia Bacharelado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

no campus de Três Lagoas, MS. Está desenvolvendo pesquisa científica através de Iniciação Científica na área da Geografia Física com ênfase em Sensoriamento remoto, atualmente bolsista CNPq PIBIC, é integrante do laboratório de Sensoriamento Remoto, estudante no grupo de pesquisa Geotecnologias e Modelagem Ambiental (GEOTEMA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET Geografia), Monitor Voluntário de Geologia (2023). Ocupando o cargo de 1º Tesoureiro do Centro Acadêmico Milton Santos.

Historicamente o Programa de Educação tutorial (PET) passou-se por muitas mudanças e sem estrutura administrativa e organizacional sendo de suma importância o entendimento dessas mudanças para a continuidade histórica do PET, segundo ALMEIDA (2017) o então Programa Especial de Treinamento – PET, foi criado em 1979 e transferido em 1999 para a Secretaria de Educação Superior (SESU) do ministério da Educação, já em 2004 o PET passou a ser identificado como Programa de Educação tutorial sendo que, de acordo com a referida autora, essa mudança de nome representou processo de superação, pois saía de um modelo tecnicista para um modelo calcado na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, há mais de três décadas, surgiu o grupo PET Geografia no Campus de Três Lagoas, fruto de um edital de seleção lançado em 1989. Esse foi o primeiro grupo do Programa de Educação Tutorial da renomada Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A implantação do PET Geografia na universidade foi um marco significativo. Seu propósito principal era formar os alunos de maneira abrangente, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. ALMEIDA (2017) afirma que a tríade ensino/pesquisa e extensão no PET/GEO se retroalimenta por meio de multiplicidade de atividades elaboradas a partir de três núcleos, a saber: formação e capacitação; Ensino e Cidadania e construção de saberes de pesquisa; sendo organizados por

períodos, semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral e anual, dessa forma, busca-se fortalecer a graduação.

Ao longo dos anos o PET Geografia seguiu com firmeza o princípio fundamental da universidade que é a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem permitiu que o grupo desenvolvesse suas atividades de forma interligada, reconhecendo que não é possível estabelecer uma rígida separação entre elas durante o planejamento. Assim, o PET Geografia do Campus de Três Lagoas construiu uma trajetória sólida, consolidando-se como referência na formação acadêmica. Sua atuação abrangeu diversos campos do conhecimento, promovendo o aprendizado, impulsionando a pesquisa e ainda alcançando a sociedade através de ações de extensão.

Mais do que um grupo, o PET Geografia tornou-se uma comunidade comprometida com o crescimento acadêmico e com o fortalecimento do pensamento geográfico. Sua história é marcada pela dedicação dos estudantes e pelo constante incentivo à integração entre teoria e prática, preparando assim os futuros profissionais da área para os desafios do mundo contemporâneo. Em suma, o PET Geografia do Campus de Três Lagoas representa uma importante iniciativa no contexto educacional, impulsionando o desenvolvimento dos integrantes.

Com o intuito de relembrar essa trajetória de muitas lutas e conquistas do PET Geografia, entrevistamos a professora e doutora Rosemeire Aparecida de Almeida que foi tutora do Grupo PET-Geografia/CPTL (2016-2022) e marcou a história do programa.

Ao longo da entrevista, destacamos a importância do diálogo entre a docente e o PET Geografia, compreendendo como suas experiências e contribuições foram fundamentais para o fortalecimento do programa. Também exploramos os obstáculos enfrentados durante a pandemia da COVID-19, como a necessidade de adaptação às atividades remotas e a busca por soluções inovadoras para manter a qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelo PET

Geografia. A entrevista com a professora Rosemeire Aparecida de Almeida proporcionou um olhar aprofundado sobre a história do PET Geografia e sua atuação dentro da UFMS. Ao resgatar as conquistas, desafios e perspectivas futuras do programa, busca valorizar a importância desse trabalho coletivo na formação acadêmica dos estudantes e no desenvolvimento da geografia como campo de conhecimento.

Buscando uma linha temporal, poderia resgatar a história acerca do seu primeiro contato com o PET, destacando se houve alguma experiência anterior à condição de tutora do PET-Geografia?

Mais de 15 anos antes de se tornar tutora do programa a Professora Almeida, lembra de seus primeiros contatos com o grupo alocado em seu novo ambiente de trabalho, o campus de Três Lagoas, na fala demarca ter encontrado um programa mobilizado pela luta por melhores condições de existência, e se disse impressionada com a disposição dos envolvidos pela luta em nome do programa.

Rosemeire Aparecida de Almeida: O primeiro contato com o PET-Geografia foi em 1999, ano da minha transferência para o Campus de Três Lagoas. O programa passava por uma crise com atrasos no pagamento das bolsas. Lembro de ter aceitado convite das professoras Conceição e Edima para participar de uma reunião na sala do PET, a fim de pensar ações de mobilização. Desde esta época, recordo que me impressionou a disposição em lutar pelo programa - demonstrada por algumas PETianas. Na sequência, me afastei para o doutorado, retornando em 2003 quando, então, acompanhei mais de perto as ações do PETGeo. Desse período, uma marca ficou: em sala de aula os alunos que mais se destacavam eram do PET – acho esta memória muito significativa da potência educativa do programa.

Quando e quais foram as motivações ao assumir a tutoria do PET Geografia? Poderia comentar a estrutura física, financeira e humana do PETGeo nessa época?

Rosemeire Aparecida de Almeida: A principal motivação era a consciência do meu estradar que justificava estar neste lugar de tutora. Digo no sentido de uma produção acadêmica e um amadurecimento intelectual condizente com a função de acompanhar, coordenar e avaliar as atividades do grupo PET de forma a estimular autonomia, criatividade, cooperação e senso crítico das/os PETianas/os. Em síntese, investir no desenvolvimento do trabalho em equipe, visando integração e estreitamento de relações tanto no interior do Grupo como junto ao curso de Geografia da UFMS/*Campus* de Três Lagoas, e ainda com a comunidade acadêmica e a sociedade - dinâmica essa que viabiliza o fortalecimento e consolidação da formação global do acadêmico. Continuamente perseguir a meta do desenvolvimento indissociável de ações de ensino, pesquisa e extensão - como processos que se retroalimentam.

É importante registrar que o PETGeo possui sala para realizar suas atividades - situação essencial para criar o ambiente educativo voltada à cultura coletiva. A sala é composta por mobiliário em bom estado físico, computadores, impressora, armários, quadro negro, ar condicionado, telefone. A sala é coletiva e as regras de uso dos equipamentos e materiais de consumo são definidas nas reuniões do grupo, **figura 1 e 2**.



Figura 1: Reunião coletiva Sala PET/GEO
Fonte: Acervo PET Geografia, 2017.



Figura 2: Reunião coletiva Sala PET/GEO
Fonte: Acervo PET Geografia, 2022.

Quais as maiores dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória na tutoria do programa? Em relação ao grupo tutorial e por parte da administração via órgãos competentes.

Rosemeire Aparecida de Almeida: Quando assumi o PETGeo estava muito inteirada da dimensão pedagógica, então foi na prática cotidiana que percebi que teria também tarefas técnicas, digamos, de gestão administrativa - muitas demandadas pela UFMS. Penso que este foi o maior dilema, equilibrar o tempo educativo com o PET com essas

demandas externas - considerando o compromisso de dedicação ao PET de 10 horas/semanais sem prejuízo de nossas atividades na Graduação e Pós-Graduação. Creio que o PET é o único programa da Universidade brasileira que executa, e de forma interativa, o tripé universitário por meio de ações planejadas, anualmente. Esta tarefa é ímpar, mas toma muito tempo porque exige um diálogo educativo permanente no grupo e com a comunidade externa, bem por isso o prazo de permanência como bolsista e tutor no PET é assunto de debate nacional, pois dele depende o desenvolvimento dessa cultura Petiana. Nesse sentido, considero o programa *sui generis*, sem paralelo de comparação.

Logo, a minha percepção é que falta entendimento acerca dos princípios pedagógicos do PET por parte dos órgãos competentes da administração da UFMS e isso gera conflito de poder na execução do trabalho, com imposições e resistências. Quando digo dos princípios é no sentido do debate que fizemos na construção da REPET-TL. Ou seja, o entendimento da Educação Tutorial como paradigma, o que significa um avanço em relação ao disposto no MOB-2006 – e que nos aproxima mais das orientações didático-pedagógicas do Programa apresentadas na minuta de Manual de Orientações Básicas, elaborada pela comunidade PETiana/o em 2014. Como disse recentemente na mesa do ELOPET-2023 como demonstra a **figura 3**, o entendimento da Educação Tutorial como paradigma implica refletir além das características. Estou pensando em categorias pedagógicas do PET que colocam em movimento os princípios educacionais, a saber: trabalho coletivo (que não pode ser confundido com mera divisão de tarefas), espaço interativo (ambiente educativo), diálogo educativo, horizontalidade para o diálogo de saberes, a identidade amorosa do tutor nos termos definidos por Freire em “Pedagogia da Autonomia” (1996), auto-organização e autonomia referenciada.

Por outro lado, os tutores também tem dificuldade de comunicação e mobilização, poucos participam dos eventos PET - que são os espaços de excelência para a comunicação na construção do paradigma.

O balanço, ao final de seis anos de tutoria, é que estava um tanto cansada deste desencontro da dinâmica, digamos, interna e externa do PET. Todavia, mesmo que desejasse me candidatar a uma nova tutoria, não seria possível, uma vez que, desde 2021, a UFMS tem Instrução Normativa que restringe o período de tutoria a seis anos – me parece que é a única no país que possui esta restrição.

Por fim, quero enfatizar que sou uma ex-tutora convicta de que vale a pena viver esta experiência de tutoria e que é preciso lutar sempre para que diferenças e projetos pessoais não prevaleçam acima da convergência em torno dos princípios do PET, como forma de proteger este programa educacional incrível. Convergência esta que se faz por meio do diálogo respeitoso, que é um dos princípios pedagógicos fundamentais da Educação Tutorial.

Portanto, é importante registrar que não sou pessimista, pois a história de resistência do PET é muito maior que estes desafios na escala local.



Figura 3: ELOPET-2023

Fonte: Acervo PET Geografia, 2023.

Sabemos que o Programa PET sofreu ao longo de sua história vários desafios, dentre eles o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Como o PET-Geografia enfrentou essa situação visando manter o funcionamento?

Em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia em todo o mundo, devido ao alto nível de dispersão de um novo vírus altamente letal que atingiu a todos os continentes do planeta de forma rápida, conhecido como Covid-19 ceifou até o momento, junho de 2023, somente no Brasil mais de 700.000 mil vidas.

Devido seu fácil contágio entre seres humanos a principal recomendação de prevenção, quando dada, foi o isolamento total, de forma que o quanto menos tivéssemos contato uns com os outros, maior seria a chance de sobrevivência, frente a isso tudo em todo mundo precisou mudar, inclusive as universidades brasileiras, neste caso a UFMS se tornou uma das poucas instituições do país que jamais suspendeu suas atividades, buscando que estas fossem quase todas transferidas para a forma remota.

No dia 05 de maio de 2023 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional para covid-19, 3 anos após o surgimento do vírus.

Rosemeire Aparecida de Almeida: Em meados de maio de 2023, a OMS decretou o fim da pandemia de Covid-19. Mesmo diante do encerramento temporal dessa crise humanitária, acho que ainda levará alguns anos para termos distanciamento emocional a fim de avaliar o que aconteceu conosco na pandemia, em particular no Brasil que teve picos de mortes diárias de mais de 4 mil pessoas – uma tragédia humana!

Em síntese, na pandemia tínhamos que nos manter vivos e, ao mesmo tempo, cuidar do programa para não gerar crises internas. O maior desafio do PETGeo foi encontrar formas de manter a disciplina do grupo estando em situação de educação remota. Adotei, então, reunião coletiva no google meet, **figura 4 e 5**, com entrega semanal de relatório de atividades. Talvez, tenha sido um exagero, mas como estávamos num governo avesso à Educação e a Ciência, optei por manter os registros semanais de cumprimento das atividades do

planejamento (adaptadas à condição remota) com descrição da carga horária exigida (20 horas), a fim de evitar represália ou corte de bolsa, pois o valor era irrisório (na época 400,00 reais), mas sem ele a situação econômica das/os PETianas/os poderia se agravar.



Figura 4: Reunião coletiva no Google Meet
Fonte: Acervo PET Geografia, 2021.



Figura 5: Reunião coletiva no Google Meet
Fonte: Acervo PET Geografia, 2021.

Na condição de docente, como a Educação Tutorial contribuiu para sua carreira?

Rosemeire Aparecida de Almeida: Considero essa uma das experiências mais enriquecedoras de minha atuação profissional, **figura 6 e 7**, uma vez que foi neste ambiente do PET que passei a ter vivência plena do exercício da indissociabilidade ensino/pesquisa e extensão para muito além da exigência de um planejamento denso de atividades, mas, sim, como prática de trabalho coletivo, em que a educação tutorial é movimento de aprendizagem deles comigo, deles com eles e minha com eles por meio de uma convivência quase diária.



Figura 6: Mostra de Conhecimentos 'Alimentação Sustentável e Agroecologia. A Feira Agroecológica no CPTL-UFMS'.

Fonte: Acervo PET Geografia, 2019.



Figura 7: Mostra de Conhecimentos 'Alimentação Sustentável e Agroecologia. A Feira Agroecológica no CPTL-UFMS'.

Fonte:Acervo PET Geografia, 2019.

Na condição de docente, como o PET-Geografia contribuiu para a melhoria na qualidade dos cursos de Graduação do CPTL?

Rosemeire Aparecida de Almeida: No ano de 1988, foi aprovado o Programa de Educação Tutorial-PET de Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Três Lagoas, sob a tutoria da Professora Maria Bernadeth Cattanio, contando, no início com cinco (5) bolsistas. A partir de 1994, assumiu a tutoria a Professora Mestre Conceição Aparecida Queiroz Gomes, que permaneceu até o ano de 2002. No ano seguinte, 2003, passou a responder pela tutoria a Professora Edima Aranha Silva até meados de 2016 quando, então, assumi a tutoria até junho de 2022. Portanto, a Trajetória do PET-Geo confunde-se com a própria história do curso de Geografia.

Em 2018, o curso de Geografia comemorou 48 anos e o PET 30 anos. Ao longo dessa caminhada, formou-se mais de 90 PETiana\os sob os auspícios dos princípios da Educação Tutorial que, em síntese, busca promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa,

estimulando o desenvolvimento de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes.

Além da relação direta com a graduação, o PET-Geo sempre manteve estreita relação com o PPGGeo/UFMS; desde a criação do Mestrado em Geografia, em 2009, mais de 20 PETianas/os foram aprovados em processos seletivos. E tantos outros aprovados em programas de Pós-Graduação fora de Três Lagoas

Quais ações do planejamento do PET Geografia você destacaria como principais ferramentas de extensão universitária, alcançando diretamente a sociedade?

Falar sobre extensão é uma alegria e, ao mesmo tempo, um grande desafio. Isso porque considero ter forte compromisso com a extensão e, mais, minha formação e atuação profissional no ensino e pesquisa têm caráter extensionista na sua base. Nesse sentido, quando assumi o PET-Geo, em 2016, trouxe na bagagem este compromisso extensionista para pensar o planejamento das atividades do programa. Importante destacar que minha concepção de extensão possui muita relação com a proposta de Freire (1985), ou seja, não entendo a extensão como estender conhecimento para “fora da universidade”. Para mim, a extensão tem como ponto de partida a preocupação com a intencionalidade do conhecimento, bem por isso se reflete, por exemplo, numa pergunta ética que rompe com a pretensa neutralidade da pesquisa: a quem serve o conhecimento produzido no âmbito da Universidade pública? Nesse movimento, a extensão não é estender, é dialogar com a sociedade a fim de colocar em movimento o conhecimento, testando a produção do conhecimento no mundo real, se abrindo para novas pautas de ensino e de pesquisa.

As atividades de extensão no PETGeo também incluem a participação em projetos de professores colaboradores, a exemplo do projeto “Universidade da Melhor Idade” (UMI) desenvolvido junto à UFMS/CPTL. O referido projeto conta com a participação de variados

cursos, situação que contribui para efetivação de um ambiente interdisciplinar, além de promover a troca de experiência geracional. O PETGeo participa desse projeto desde o início da sua elaboração, portanto anterior a minha tutoria.

Em relação ao meu período tutorial quero destacar a atividade de extensão "Agroecologia e Organização do Consumo presencial e online: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS", realizada em 2021 em pleno período da pandemia.

Adianto que a atividade foi muito exitosa gerando ampla articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, posto que resultou em apresentação de relato no evento ECOPET, **figura 8**, com publicação do vídeo no canal do Youtube do PET Geografia. O relato traz a reflexão acerca da participação do PET Geografia na atividade de extensão "Feira Agroecológica Online", em parceria com Laboratório de Geografia Agrária e o Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA-Bolsão-UFMS). Nesse sentido, coube ao PETGeo relatar como foi o processo de adaptação da Feira durante a pandemia de COVID-19, considerando que antes a Feira era presencial no campus de Três Lagoas. Destacou-se nesta explanação o uso das ferramentas de informação e comunicação eletrônica para que a Feira pudesse assumir o formato online. Para tanto, os integrantes do grupo que estavam na equipe do projeto participaram do processo avaliativo da feira junto aos consumidores-apoiadores via formulário eletrônico. Atividade pode ser acessada no canal do PET no Youtube.

A atividade também gerou a publicação do relato de experiência em educação tutorial, intitulado: "[Agroecologia e Organização do Consumo: Feira Online em Três Lagoas/MS em Tempos de Pandemia](#)", de autoria das/os PETianas/os Alessandra Alves Pereira, Aliucha de Melo, Fernanda Fernandes Gonçalves, Victor Gabriel Domingues Bezerra, Samuel da Silva Heimbach, Rosemeire Aparecida de Almeida. O texto encontra-se publicado na 2ª edição da REPET-TL (V.03, N. 03, Ano 2021 ISSN 2675-1003), disponível no endereço eletrônico da Revista.

Ainda como resultado desta ação, houve a participação na Semana de Ciência e Tecnologia 2021 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas (IFMS-TL), com a atividade Roda de Conversa "Feira Agroecológica: bom para quem produz, bom para quem consome! ", com duração de oito horas, realizada em 06 de outubro de 2021 no ambiente virtual Google Meet.



Figura 8: ECOPET

Fonte: Acervo PET Geografia, 2018.

Quais ações poderiam ser consideradas de sucesso em relação à perspectiva do Programa de Educação Tutorial de uma Tríade entre Pesquisa, ensino e Extensão?

Rosemeire Aparecida de Almeida: A partir do eixo ensino, pesquisa e extensão criamos, em 2018, os núcleos de atividades: Formação e Capacitação; Ensino e Cidadania e Construção de Saberes de Pesquisa – neles, foram organizadas as atividades por período, em que algumas têm participação de toda a equipe e outras têm distribuição por afinidade. Nesse sentido, estabeleceu-se uma rotina de trabalho que praticava e valorizava a Educação Tutorial entre as/os PETianas/os (em que os mais antigos ensinam os mais novos) e as ações coletivas e interdisciplinares via parceria com professores-colaboradores, evitando a precoce especialização.

O processo de avaliação (individual e coletiva) e auto avaliação ocorria de modo presencial em reuniões administrativas e acadêmicas semanais, mensais e anual, envolvendo PETianas/os, Tutora e professores-colaboradores.

As atividades eram escolhidas coletivamente compondo no mínimo 15 ações anuais que contemplem a articulação ensino, pesquisa e extensão no sentido de formar globalmente o aluno, respeitando o estágio de amadurecimento teórico/prático e a pluralidade de pensamento, objetivo que rege o PET em todos os níveis. Essas atividades eram divididas em ações semanais, quinzenais, mensais, semestrais e anuais.

Além das atividades desenvolvidas pautarem-se no princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, também buscavam a consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia e com suas demandas. Como exemplo, destaco as seguintes atividades do PET focadas diretamente para o público da graduação: "Recepção de Calouros"; "Plantão Geográfico"; "Ciclo de Palestras"; "PET na Graduação: perfil socioeconômico dos ingressos".

Foram muitas ações exitosas, porém vou destacar duas atividades inovadoras implantadas pelo PETGeo durante minha tutoria. E considero estas duas atividades inovadoras porque representam a articulação da tríade E/P/E e, ao mesmo tempo, ambas possuem um caráter coletivo massivo para muito além do PET-Geografia, a saber: Encontro Local dos Grupos PET (ELOPET) e a publicação da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET/TL).

Como registrado no escopo da Revista, a REPET-TL foi pensada, em 2017, como parte das atividades de comemoração dos "30 anos do PET-Geografia/UFMS" e ganhou impulso no evento Encontro Local dos PET (ELOPET), realizado na UFMS/*Campus* de Três Lagoas, que reúne o coletivo dos PET dessa instituição. Apesar de nascer como uma iniciativa local, a REPET-TL é uma ação que se associa, em escala

nacional, aos anseios históricos do PET de divulgação e consolidação da Educação Tutorial como práxis formativas.

Nesse sentido, a REPET-TL busca somar esforços de reflexão teórica no tocante a divulgar práticas de formação materializadas nas atividades do PET. E o ELOPET é o espaço comunicativo/interativo que permite construir uma cultura coletiva entre os grupos PET do Campus de Três Lagoas que, por sua vez, é fundamental tanto para manter a REPET-TL como para subsidiar a atuação acadêmica e política dos grupos.

Enquanto tutora, como você analisa os desafios e perspectivas da relação entre PET-Geografia e REPET-TL?

Rosemeire Aparecida de Almeida: Considero a revista consolidada como periódico, porém é preciso entendê-la para além desta função de divulgar trabalhos e de reconhecimento entres os pares. A REPET-TL é repositório da história PETiana, é fonte de registro e conhecimento do processo de conquista da Educação Tutorial, bem como de resistência a partir da visibilidade de quem somos e o que fazemos.

Por outro lado, a Revista exige organização, em que pessoas assumem papéis, mas é preciso entendimento de que esta distribuição de papéis nasce a partir da gestão coletiva. Ou seja, a revista não pode ficar cativa deste ou daquele grupo PET do CPTL, sob risco de isolamento. É preciso manter sempre o rodízio por meio da formação continuada de PETianas/os e tutores no tocante às habilidades necessárias para edição de uma revista, bem como a articulação com tutores e PETianas/os egressos que se destacaram na consolidação do programa.

Qual mensagem você deixaria para os Petianos?

Rosemeire Aparecida de Almeida: Conheçam o PET, sua legislação e história, pois a forma mais rápida de destruição do programa começa

internamente, quando há PETiana/o Tutor/a sem apreço pela trajetória histórica do PET.

Participem dos eventos da agenda PET, pelo menos de 1 evento anual do programa. Os eventos são espaços comunicativos e de interação em escala, ou seja, de mobilização, de formação política. Sem a participação massiva das/os PETianas/os nos eventos, o PET corre risco.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Rosemeire A. **PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTÓRICO, PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, p. 243-253, 2017.

BRASIL. **Coronavírus Brasil, Ministério da Saúde**. Disponível em: [Coronavírus Brasil \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br). Acesso em: 27 de jun de 2023.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial/Manual de Orientações Básicas, 2006 (MOB/PET)**. Disponível em: [Manual de Orientações - PET - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://mec.gov.br). Acesso em: 27 de jun de 2023.

Jornal da UNESP. **Fim da emergência de saúde pública para covid-19 decretado pela OMS não implica término da pandemia, alerta pesquisadora da Unesp**. Disponível em: [Jornal da Unesp | Fim da emergência de saúde pública para a covid-19 decretado pela OMS não implica término da pandemia, alerta pesquisadora da Unesp](https://jornal.unesp.br). Acesso em: 27 de jun de 2023.

DE MELO, Aliucha et al. A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO COLETIVA NO PET GEOGRAFIA. **Revista Eletrônica**



do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS, v. 4, n. 4,
p. 206-217, 2022.